

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**  
**VIVÊNCIAS EM TELA: RELATO DE EXPERIÊNCIA JUNTO A**  
**ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

Cileide Teixeira da Silva Polli cileidewillis@gmail.com; Vandete Rodrigues de Souza- vandetersouza@hotmail.com;

**Eixo 4: Educação Inclusiva**

**Resumo**

O objetivo deste trabalho foi de apresentar o relato de experiência cuja finalidade foi incentivar a expressão de sentimentos e vivências de um grupo de alunos com necessidades educativas especiais que apresentam dificuldades de aprendizagem integrantes de uma sala de recursos multifuncional (SRM) de uma escola da rede pública estadual do município de Londrina, Paraná. Os textos produzidos em momento posterior à elaboração de esboço e transposição do desenho para a tela foram elucidativos no sentido de apresentar sentimentos de medo, rejeição, tristeza e incompletude diante de situações na escola e no convívio social. Nesta dimensão, confirma-se a intencionalidade da proposta do trabalho, na medida em que se percebe que reconhecer as próprias dificuldades é um importante passo para avançar na constituição do indivíduo.

**Palavras-chave:** Inclusão; Dificuldades de aprendizagem; Sala de Recursos Multifuncional

**Introdução**

Este trabalho apresenta o relato de experiência realizada com alunos da sala de recursos multifuncional de uma escola da rede pública estadual do município de Londrina, Paraná. A temática abordada é a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais que apresentam dificuldades de aprendizagem. Assim, buscou-se, por meio da Arte, evidenciar os sentimentos que os alunos vivenciam no cotidiano em relação a suas limitações e dificuldades de aprendizagem. Entende-se, em consonância com Fonseca (2007), que a condição de DA é reconhecida como um problema que tende a provocar sérias dificuldades de adaptação à escola e, frequentemente, projeta-se ao longo da vida adulta. À vista disso, torna-se vital promover estratégias que visem a superação dos desafios impostos aos sujeitos cujo ritmo de aprendizagem destoa dos demais.

O trabalho desenvolvido constou da proposição de telas que expressassem os sentimentos de alunos de sexto e sétimos anos do Ensino Fundamental que frequentam uma sala de recursos, em Atendimento Educacional

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

especializado (AEE). Após elaborar um esboço, foi proposto a escrita de um texto sobre a representação de seu trabalho, em seguida os alunos deveriam produzir uma tela e em seguida um texto sobre seu trabalho.

Os principais autores e teorias que fundamentam a experiência em questão são Piaget (2001) e Vygotsky (2000), na abordagem sobre afetividade e a construção social do conhecimento e a interação como bases para a construção da aprendizagem.

Nesta direção, a atividade integrou conteúdo das áreas SRM: desenvolvimento e conhecimento, na confluência do trabalho com as diferentes linguagens que perpassam a existência humana.

É oportuno ponderar, conforme postula Andreoli (2004, p. 64), que a prática artística, por intermédio de suas diversas linguagens, exerce uma força que possibilita uma ação capaz de desencadear o desenvolvimento da sensibilidade, percepção e imaginação. E nesse desenvolvimento, a construção de uma expressão de linguagem artística própria proporciona autoconhecimento e sintonia com o mundo.

Assim sendo, o objetivo do trabalho realizado consistiu em incentivar a expressão de sentimentos e vivências de um grupo de alunos com dificuldades de aprendizagem que integram uma sala de recursos, a partir dos conteúdos das áreas: Desenvolvimento e Conhecimento, sendo que no desenvolvimento foi trabalhado abrangeu a cognição, o socio afetivo emocional e a parte motora, já na área do conhecimento perpassou-se pela Língua Portuguesa através da linguagem oral e escrita, a oralidade, a leitura, e a interpretação e compreensão de textos, na matemática contemplou-se o raciocínio lógico.

### **Metodologia**

O trabalho que deu origem a este relato foi desenvolvido por uma das autoras e apresenta o relato de experiência realizada com alunos da sala de recursos multifuncional de uma escola da rede pública estadual do município de Londrina, Paraná entre os meses de abril e maio de 2019.

A Sala de Recursos Multifuncional (SRM) tem como objetivo de apoiar a organização e a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), prestado de forma complementar ou suplementar às necessidades educacionais em seu processo de construção do conhecimento através de trabalhos nas áreas de

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

desenvolvimento que englobam a cognição (atenção concentração), a dimensão sócio-afetivo-emocional e a área motora.

A turma era composta por 17 alunos, sendo 4 do gênero feminino e 13 do gênero masculino, com idades compreendidas entre 12 a 14 anos, e que frequentam a Sala de recursos, por duas horas diárias, durante duas ou três vezes por semana, em horário de contraturno. No período vespertino, encontram-se matriculados em salas de ensino regular.

Os alunos mostravam-se desmotivados, em virtude das dificuldades de aprendizagem que apresentavam. Havia ainda hipóteses de quadros de depressão e ansiedade. Levando em consideração as suspeitas o problema foi discutido em conselho de classe e surgiu a proposta de integrar o conteúdo de Arte como potencializador da expressividade e criatividade, nos moldes propostos por Barbosa (2014), quando refere que a essência da Arte reside em sua capacidade de organizar, além da linguagem verbal, seu pensamento, como uma necessidade inerente para nos contemplarmos e para que possamos dialogar com o mundo.

Devemos pensar a necessidade da arte em duas etapas fundamentais do ser humano em sociedade: o momento de sua alfabetização como necessidade de conquistas de uma técnica e a adolescência como necessidade de conquista de equilíbrio emocional. A arte então cumpriria um importante papel nesse sentido, possibilitando ao indivíduo, através de sua expressão, confrontar-se com suas crises. A imaginação é indissociável da atividade artística, uma não existe sem a outra. (BARBOSA, 2014, p.27).

Um ponto importante merece destaque na concepção trazida pela autora mencionada, na medida em que insere a Arte como elemento integrante de momentos marcantes da vida do ser humano, como a adolescência, etapa de transição que pode incluir crises, as quais podem ser superadas pela atividade artística.

A professora observando o quadro de alguns alunos, inseriu o conceito de vivências e conversou sobre as dificuldades e os sentimentos que geram na vida de cada pessoa, abordando os sentimentos bons, os ruins e suas possíveis consequências. A proposta do trabalho com Arte derivou da percepção da angústia e elevada ansiedade de alguns alunos para tentar superar as dificuldades.

Em vista disso, foram apresentados alguns autores e seus trabalhos artísticos, como Van Gogh, Picasso, Renoir, Da Vinci, Tarsila do Amaral, dentre outros. O trabalho foi realizado via pesquisa na internet e discutido de como essas

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

obras inspiraram e marcaram a arte, a cultura e a história no mundo. Os alunos foram incentivados a observar as técnicas usadas nas pinturas; realizar leituras e compartilhar no grupo o que entenderam sobre a história de vida dos autores; descrever e comentar o significado da representação artística para nossa época.

Após as etapas descritas, foi proposto que realizassem uma obra de arte em forma de desenho e pintura, primeiro com lápis de cor em folha de sulfite, demonstrando seus sentimentos em relação às suas dificuldades. Na sequência, foi sugerido que escrevessem um texto sobre suas criações e transformassem os desenhos em tela. O trabalho foi realizado durante vários dias e alguns alunos não quiseram concluir a escrita e a pintura da tela.

### **Discussão**

Nesta seção, são apresentados alguns dos resultados do trabalho desenvolvido com alunos de uma turma de 17 alunos, que recebem Atendimento Educacional Especializado. Cabe destacar que nem todos os alunos produziram textos, embora a atividade de desenho e transposição para a tela tenha sido realizada com interesse por todos. Na transcrição do texto, optou-se por manter a escrita original dos alunos, buscando apenas avaliar os aspectos semânticos e as implicações sócio-afetivas presentes na produção textual, em conjugação com a expressividade das imagens produzidas.

Um dos trabalhos selecionados para representar os resultados da experiência realizada foi apresentado por um aluno com 12 anos, integrante do sexto ano.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO  
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**



**RAÍZES**

*O meu quadro se chama raízes porque é a minha dificuldade. O meu desenho é para mostrar as minhas dificuldades. O fundo é cinza, porque é um vazio que eu não consigo mostrar para as pessoas.*

*O coração é vermelho porque tem coragem, mas está rachado porque não consegue mostrar a coragem para as pessoas.*

*As raízes pretas é a dificuldade para conseguir fazer as atividades. A minha dificuldade é na fala e na escrita algumas pessoas falam que eu tenho língua pesa, mas eu não tenho e depois eu fico triste e também eu não consigo ler em voz alta na sala porque eu tenho medo de errar e todo mundo rir.*

*Isso que o desenho mostra.*

No texto apresentado pela aluna, são expressos seus sentimentos diante das dificuldades que vivencia. Desta forma, o fundo cinza sinaliza o vazio diante de sua incapacidade de mostrar sentimentos para as pessoas; o coração rachado é a ausência da coragem no convívio com seus pares; as raízes negras simbolizam as dificuldades nas atividades cotidianas. No texto, há indicativos claros de sentimentos como tristeza e medo. O emprego do título mostra-se também bastante sugestivo, por simbolizar, por meio das raízes, negras, densas e fortes, as dificuldades para fazer as atividades.

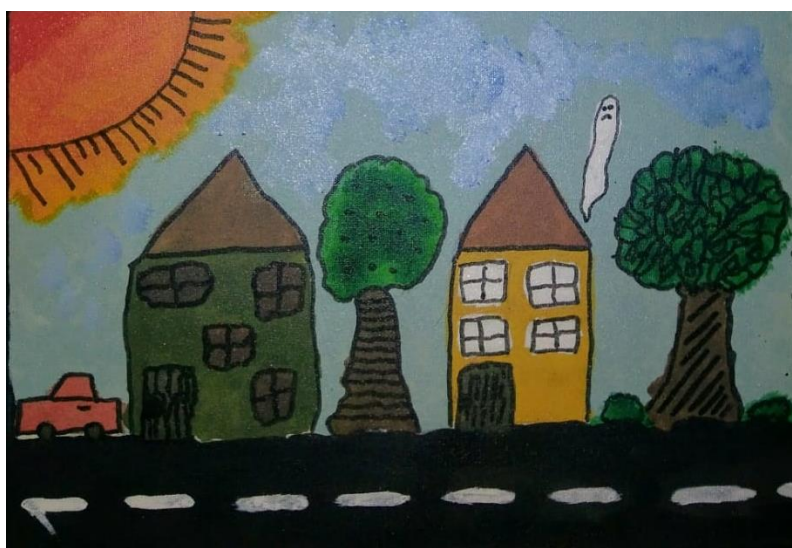
Diante da multiplicidade de sentimentos expressos na tela e no texto, comprova-se que a Arte é uma forma de expressar emoções, ideias, vivências, entre outros. Para Martins (1998, p. 43), “[...] a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos dá”.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO  
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Retomando o texto da aluna, constata-se o medo de errar e ficar sujeito ao julgamento dos outros, situação que pode afetar o desempenho acadêmico. Nesta perspectiva, Félix (2004, p. 113), ao abordar a temática dos problemas afetivos e de conduta na sala de aula, reforça que “O bem-estar emocional e social dos alunos é fundamental em si mesmo e incentivá-los deve ser um dos objetivos básicos da escola”.

Assim, o trabalho desenvolvido por meio da Arte possibilitou o resgate da expressividade dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Isto pode ser confirmado na confecção do painel que foi exposto na escola.

Outra tela produzida por um dos alunos da turma, com 13 anos e integrante do sétimo ano, relata sua condição de não pertencimento à comunidade, conforme se pode perceber pela leitura do texto e visualização da tela a seguir exposta.



**OS VISINHOS**

*O meu quadro é duas casas que é a rua onde eu moro, a casa amarela é a minha casa, a casa verde é dos meus vizinhos. Os meus vizinhos não me chama pra brincar e ir pra festa e quando chama eles me isolam, me deixa sozinho. Eu fico triste, com tristeza no coração, fico me sentindo eu sou um fantasma. Não gosto disso porque é chato.*

Tristeza e solidão são os sentimentos apontados pelo aluno em seu texto, sendo impactante a analogia com um fantasma, simbolizando o isolamento no qual se sente imerso no contexto social de que trata.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO  
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Cabe frisar o que afirmam Santos, Rueda e Bartholomeu (2006), quando sinalizam que sujeitos com dificuldades de aprendizagem usualmente manifestam insegurança, retraimento e timidez, ao lado de sentimentos de inadequação.

Nesta dimensão, é importante recorrer aos postulados de Vygotsky (2000, p. 56) ao destacar a importância da dimensão social na constituição do indivíduo. Quando remete ao papel do outro na constituição cultural do homem, o autor reitera que “Nós nos tornamos nós mesmos através dos outros”. Na representação do fantasma trazida pelo aluno, comprova-se que, ao se sentir isolado pelos vizinhos, ele se sente invisível, fora do contexto social que o circunda e ao qual deseja pertencer.

Ainda sob a égide do pensamento de Vygotsky (2000), entende-se que a inserção social do indivíduo é uma questão problemática, na medida que implica a adaptação das condutas individuais às práticas sociais demandando uma adequação a qual nem sempre a criança e/ou o jovem consegue produzir.

Importa ainda considerar o pensamento de Félix (2004, p. 115), segundo o qual a gravidade dos problemas emocionais que interferem no desempenho escolar é muito variável, “[...] pois tanto podem ser psicoses infantis ou manifestações de situações conjunturais de estresse, mas relacionados com a vida cotidiana familiar, escolar ou social”.

Dadas estas circunstâncias, é válido afirmar que cabe à escola buscar estratégias que permitam aos alunos expor suas vivências, na busca por soluções para problemas que extrapolam o universo escolar, mas que resvalam nas condições de aprendizagem.

Em outro trabalho, uma aluna, com 11 anos e integrante do sexto ano, apresentou uma imagem de uma flor, porém incompleta, revelando sentimentos emblemáticos em relação às dificuldades vivenciadas em relação à aprendizagem escolar.



**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO  
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**



*A FLOR COM DIIFICULDADE*

*Meu quadro é uma margarida qui tem umas pétalas que está faltando. Essa flor é eu com muitas dificuldades. Eu fico muito nervosa meu coração bate muito quando eu vou ler. Eu fico tremendo.*

*O meu quadro a flor esta sem as petolas porque caio no chão e morreu. Essa flor é incompleta é assim que Eu sinto com minhas dificuldade.*

Tanto no título quanto ao longo do texto e, sobretudo, na tela produzida, constata-se a percepção da aluna em relação a suas dificuldades. Ao afirmar que a flor está incompleta e, ainda, que as pétalas caíram no chão e morreram, infere-se que a aluna tem consciência de que as dificuldades que apresenta são intransponíveis.

Nesta dimensão, busca-se em Piaget (2001) a compreensão de que os sentimentos e as operações intelectuais não constituem duas realidades separadas e sim dois aspectos complementares de toda a realidade psíquica, posto todo comportamento humano envolve inteligência e afetividade.

Para Piaget (2001), a afetividade, intervém no funcionamento da inteligência, podendo provocar acelerações ou atrasos no desenvolvimento cognitivo. O mais importante é lembrar que a afetividade é indissociada, irredutível e complementar à inteligência, pois é uma forma de interesse, intrínseco ou extrínseco, constantemente presente, e que promove sentido para a realização de uma ação.

Novamente recorre-se a Félix (2004, p. 117) para identificar que:

Os alunos com dificuldade de aprendizagem, além de se perceber como mais carentes de competências acadêmicas, acreditam ter mais dificuldade na comunicação não-verbal e na solução de problemas,



**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

têm um conceito negativo de si mesmos e autoestima mais baixa; por último, pontuam mais alto em lugar de controle externo, tendem a interpretar que o que ocorre depende de fatores que não controlam e que não podem mudar e, com isso, tendem a pensar que nada podem fazer para melhorar seu rendimento.

O último trabalho selecionado para esta breve análise foi apresentado por um aluno da sétima série, com 11 anos, e trata especificamente de sua relação com as atividades escolares, representadas de maneira bastante explícita em uma posição acima de sua cabeça, gravitando em um espaço inatingível.



***EU E A ESCOLA***

*O meu quadro eu fiz um desenho do meu colégio. Desenhei o quadro o meu caderno as provas e os trabalho em volta de minha cabeça.*

*No meu colégio eu me dou muito bem com meus colegas e os meus professores mas as atividades eu não sei fazer. As vezes é como se elas não tivessem resposta. Como se eu estudasse muito, mas na hora dá um branco na cabeça. É como se as atividades os exercícios do quadro as provas e trabalho e o meu caderno estivesse voando na minha cabeça.*

No texto, observa-se a ênfase que é dada pelo aluno quanto à interação com os colegas e professores. No entanto, sua dificuldade é sinalizada quando diz textualmente que não sabe fazer as atividades. O fato de desenhar a si mesmo fora da escola também pode ser um indicativo de que não se sente ajustado ao que lhe é requerido por meio das atividades propostas, embora revele em suas ações e diálogos cotidianos um sentimento de pertença à escola.

Para esclarecer esta situação, busca-se em Esteban (2001, p. 133), a concepção de que a escola, como “[...] espaço plural, deve criar condições para a

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

interpretação das experiências múltiplas que os sujeitos trazem, favorecendo a apropriação das interpretações e conhecimentos que se mostrem necessários”. Sendo assim acredita-se que a experiência aqui relatada tenha contribuído de forma positiva para ampliar o repertório de oportunidades de aprendizagem dos alunos envolvidos.

Confirma-se esta posição ao se vislumbrar a essência do que afirma Fonseca (2007, p. 140), o abordar que, independentemente do fato de que o processo de aprendizagem mostra-se diferente para cada criança ou jovem, em virtude de suas singularidades, “[...] a aprendizagem envolve sempre uma interação entre o sujeito e a tarefa”.

Nesta dimensão, ao lançar um olhar mais atento ao repertório cultural dos alunos com dificuldades atendidos na sala de recursos, foi possível obter uma multiplicidade de olhares que não podem ser esgotados em uma única e breve análise, mas possibilitou uma oportunidade para que expressassem seus sentimentos e emoções, permitindo o repensar de suas experiências vividas, e a necessidade de uma prática docente comprometida com as singularidades de cada aluno.

### **Considerações Finais**

O presente trabalho, cujo objetivo foi apresentar o relato de experiência realizada com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, permitiu identificar as possibilidades de trabalho, no intuito de evidenciar os sentimentos que os alunos vivenciam no cotidiano em relação a suas limitações e dificuldades, não apenas no contexto escolar, mas também no âmbito social.

A partir dos trabalhos selecionados para a análise, foi possível perceber a efetividade da experiência realizada por meio da proposta de inserção da Arte como elemento potencializador da expressividade e criatividade. Os textos produzidos em momento posterior à elaboração de esboço e transposição do desenho para a tela foram elucidativos no sentido de apresentar sentimentos de medo, rejeição, tristeza e incompletude diante de situações na escola e no convívio social.

Nesta dimensão, confirma-se a intencionalidade da proposta do trabalho, na medida em que se percebe que reconhecer as próprias dificuldades é um importante passo para avançar na constituição do indivíduo. Embora se confirme a ideia de que a inserção social do indivíduo é uma questão problemática, o trabalho

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

com afetividade e o desenvolvimento de estratégias como as descritas no presente relato de experiência mostra-se relevante para o desenvolvimento de ações voltadas à superação de algumas das dificuldades apresentadas pelos alunos que constituíram a amostra deste trabalho.

### **Referências**

ANDREOLI, Elena (2014). Arte, educação e inclusão: ações interligadas na construção da subjetividade de pessoas com deficiência. *In*: Pucetti, R.; Souza, M. I. P. de O. e Villa, D. (orgs.). *Micropolíticas*. Londrina, EDUEL, 2014, p. 61- 69.

BARBOSA, Ana Mae T. B. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo, Perspectiva, 2014.

ESTEBAN, Maria Teresa. **Reflexões sobre a avaliação e o fracasso escolar**. Rio de Janeiro: DP&A.2001.

FONSECA, Vítor da. Dificuldades de aprendizagem: na busca de alguns axiomas. **Rev. Psicopedagogia** 2007; 24(74): 135-48

LÓPEZ, Félix. Problemas afetivos e de conduta na sala de aula. *In*: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus (Orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação**. Trad. Por Fátima Mourad. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 110-130.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino de arte: a língua mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

SANTOS, A. A. A., RUEDA, F. J. M., & BARTOLOMEU, D. Avaliação dos aspectos afetivos envolvidos nas dificuldades de aprendizagem. *In* F. F. SISTO & S. C. MARTINELLI (Eds.), **Afetividade e dificuldades de aprendizagem**. São Paulo, SP: Vetor, 2006, p. 93-110.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.